

## **AGNOSIA VISUAL RELACIONADA AO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO E A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

KELIN LUANA CASAGRANDA<sup>1</sup>; KAREN SOUZA DE MELO<sup>2</sup>; ELCIO ALTERIS  
DOS SANTOS.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas, kelin\_luanac@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas, karensm.to@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas, Orientador – Elcio.to\_ufpel@hotmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A Brain Injury Association - Associação de Lesão Cerebral define Traumatismo Cranioencefálico (TCE) como uma lesão ao cérebro, não degenerativo ou congênito, provocado por uma força física externa. Tal lesão pode produzir um estado alterado ou diminuído de consciência, causando deficiências dos desempenhos cognitivo, comportamental, emocional ou físico.

As lesões em áreas visuais associativas podem comprometer a análise do estímulo no córtex posterior impedindo o reconhecimento. Esse comprometimento então é denominado agnosia visual. (CAVALCANTI, 2011).

O processamento visual é a janela de entrada de informações para a interação e reconhecimento do mundo. A cor, a forma, profundidade, movimento e figura fundo formam as características do ambiente, e quando alterados interferem diretamente na qualidade de vida e cotidiano do sujeito como preparar a comida, a escolha de uma roupa, e tomar banho, problemas relacionados à autoestima e participação social. Na ausência destas percepções consideramos como agnosia visual, a deficiência nos processos visuais superiores necessárias para reconhecimento de objetos, a prosopagnosia o não reconhecimento de faces e alexia agnóstica, relacionada ao não reconhecimento das palavras, e a não formação da sequência necessária para a leitura.

Na compreensão da terapia ocupacional, as alterações na percepção visual trazem grandes implicações ao desempenho ocupacional dos indivíduos acometidos, portanto este trabalho tem por objetivo demonstrar as possíveis intervenções do terapeuta ocupacional dentro de uma abordagem neuropsicológica juntamente com atividades baseadas no princípio de reabilitação visual.

### **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho foi constituído através de dados coletados na avaliação de terapia ocupacional, em que consiste em uma investigação sobre aspectos motores, cognitivos e psíquicos do paciente, com propósito de investigar as suas limitações e dificuldades no desempenho de suas atividades cotidianas. O objetivo deste trabalho então é demonstrar um pouco da prática vivenciada nas intervenções realizadas pelas acadêmicas do 6º semestre do curso de terapia ocupacional em estágio obrigatório no período de abril a julho de 2014.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente sexo feminino, 36 anos vítima de traumatismo craniano com lesões difusas o que resultou em um quadro de agnosia visual e dentro deste ainda, alexia agnóstica e prosopagnosia. Apresenta dificuldades de instrumentalizar-se dentro de seu cotidiano por conta da alexia agnóstica, que a impede de formar a sequência necessária para a leitura, e a prosopagnosia que a limita em reconhecer rostos de conhecidos e de familiares. Prejuízos aos quais se refletem em todo o seu desempenho ocupacional, como nas suas atividades de vida diária, e atividades instrumentais de vida diária, atividades sociais e de lazer.

A principal queixa da paciente é a dificuldade na leitura, o que a impede de voltar a exercer o seus papéis ocupacionais, de voltar a dirigir e ser funcional nas atividades instrumentais da vida diária, como exemplo, fazer compras.

O modelo de tratamento utilizado para embasar a prática foi o Modelo do desempenho ocupacional, modelo este que consiste na habilidade para desempenhar tarefas de forma a completar os papéis ocupacionais de forma satisfatória, ao nível do estágio de desenvolvimento, da cultura e do ambiente do indivíduo. Os papéis ocupacionais, que são todos aqueles que o indivíduo desenvolve em sua vida. Ao escolher este modelo, levou-se em conta as maiores necessidades e a volição da paciente, por ser o modelo que mais se adequa nas questões relacionadas ao seu estado clínico.

As atividades aplicadas foram embasadas em uma abordagem de reabilitação neuropsicológica, com enfoque em atividades de otimização das capacidades visuais baseadas no princípio de reabilitação visual. Os objetivos das atividades elaboradas foram adquirir uma melhora nas questões visuais, sendo elas a percepção visual a acuidade visual, constância de forma e reconhecimento de letras.

Como exemplo de atividade, dentro do objetivo de reconhecimento de letras e percepção visual, aonde se utilizou cartões com letras e sílabas ao qual a paciente deveria formar palavras, e outro em que utilizando pedaços de figuras ao qual deveria encontrar a peça que se encaixasse para formar a figura completa, assemelhando-se a um quebra cabeça, com objetivo de estimular a capacidade de percepção visual, acuidade visual e constância de forma. As intervenções sempre foram pensadas e estruturadas, através atividades significativas e relacionadas às suas queixas e suas potencialidades, favorecendo uma nova construção de seu fazer cotidiano.

BENETTON (1994) conceitua o sujeito-alvo das ações da Terapia Ocupacional como aquele que está desinserido socialmente, localizando a doença e suas repercussões como provocadoras de um corte, uma interrupção ou ainda uma desconstrução no cotidiano. Focaliza o processo terapêutico e a consequente realização de atividades como possibilitador de novos rumos para o fazer, ressaltando que *“a relação de ensinar, aprender, construir, inventar, criar, propiciando fazer partilhado, abre espaço para a ocorrência de uma experiência individual prazerosa, onde fatos da vida são vividos de forma diferente”*.

A visão é a capacidade que proporciona ao ser humano o contato com o mundo e consigo imediata a obtenção do conhecimento das coisas como elas são, na sua cor, formatos, tipo, tamanho, localização, beleza. Assim sendo, representa um órgão do sentido de suma importância, à medida que o olhar conduz o aprendizado, dirige a ação e interfere no desenvolvimento e aprimoramento do indivíduo. (NOBRE, 1998).

## **4. CONCLUSÕES**

Os problemas relacionados à visão, na compreensão do terapeuta ocupacional tem grande influência na qualidade de vida, na autonomia e na independência dos indivíduos. A proposta de intervenção deve ser baseada na ressignificação do cotidiano destes indivíduos acometidos através da compreensão do impacto da deficiência no seu desempenho ocupacional.

O presente relato constitui-se então como uma forma de demonstrar um pouco do processo de intervenção terapêutico ocupacional em indivíduos acometidos pela agnosia visual, ao qual se constitui em favorecer a aquisição ou aprimoramento de habilidades visuais, proporcionando um o sentimento de eficiência, para que assim esses indivíduos possam engajar-se no desempenho de suas atividades.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AOTA. **Occupational Therapy Practice. Framework: Domain & Process. 2nd.** The American Journal Occupational Therapy. Nov/Dec 2008, volume 63, n. 6. 625-683.

ALMEIDA, T.L.T.; FALKENBURG, L., **Traumatismo cranioencefálico: reabilitação.** Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação. Junho 2012 - Volume 19 - Número 2.

Benetton MJ. **A terapia ocupacional como instrumento nas ações de saúde mental.** [Tese de Doutorado], Campinas: Faculdade de Ciências Médicas – UNICAMP; 1994. 190p.

LURIA, AR. **The functional organization of the brain.** Scientific American, 222(3), 66-78, 1970.

SOUZA, A.C. A.; GALVÃO, C. C. **Terapia ocupacional: fundamentação & prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GRIEVE J., GNANASEKARAN L., **Neuropsicologia para Terapeutas Ocupacionais: Cognição no Desempenho Ocupacional.** São Paulo, SP: Editora Santos, 2010. p. 81-89.

TAKATORI, M. **A terapia ocupacional no processo de reabilitação: construção do cotidiano.** Mundo Saúde 2001; 25: 371-7

NOBRE, M.I.R.S. **Atendimento de estimulação em serviço de visão subnormal: características de usuários, opinião e conduta de mães.** Campinas, 1998. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas.